



Faculdade de Tecnologia da Zona Leste

6º Gestão Empresarial

STEPHANIE LUANA DA SILVA SANTOS

RA 1110642111041

FAST FASHION

SÃO PAULO

2023

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 <i>FAST FASHION</i>.....	4
2.1 O impacto do <i>fast fashion</i>	4
2.2 Produtos duráveis e <i>slow fashion</i> são alternativas.....	5
2.3 Organizações que utilizam o <i>fast fashion</i>	5
3 CONCLUSÃO	7
REFERÊNCIAS.....	8

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho será abordado o tema da *fast fashion*, seus impactos sociais e ambientais e as alternativas de produtos duráveis do *slow fashion*. Além disso, será explorado algumas organizações que têm adotado esse modelo em suas operações.

2 FAST FASHION

O conceito de *fast fashion* teve início em 1970 com as grandes marcas da indústria da moda. No entanto, o termo só foi cunhado em 1990. Essa foi a maneira que a mídia criou para expressar a alteração cada vez mais veloz do modelo de negócios da moda por grandes empresas da indústria têxtil.

As empresas que trabalham no modelo *fast fashion* observam o que as pessoas estão consumindo das marcas renomadas. Logo, fabricam em larga escala modelos parecidos, porém com qualidade inferior. Desse modo, há uma maior garantia de que as peças serão consumidas.

Essas empresas praticam a chamada moda globalizada, que permite que os mesmos tipos de produtos circulem por toda a rede de lojas ao redor do mundo. Isso sem produzir peças com particularidades locais, o que barateia muito o produto final.

Apesar de serem produzidas peças iguais em larga escala, a distribuição delas é fragmentada entre os países para dar a sensação de exclusividade aos consumidores. Isso significa que poucos modelos da mesma peça chegam em uma mesma loja.

Esta fragmentação da mercadoria evita que sobrem peças. Caso sobrem, são feitas liquidações que escoam a produção. Se ainda assim algumas peças não forem vendidas na liquidação, é feito o remanejamento para outro hemisfério. Lá a estação de origem da peça está para começar. Essas peças remanejadas entram como novidade da coleção de primavera/verão ou outono/inverno, dependendo do clima local. Todo esse ciclo dura no máximo seis meses.

2.1 O impacto do *fast fashion*

Após a rápida expansão do modelo, a indústria da moda se tornou a segunda mais poluente do mundo, graças à utilização de tinturas de baixa qualidade, insolúveis ou produtos à base de metais pesados.

A confecção de tecidos sintéticos derivados de combustíveis fósseis também contribui negativamente para o planeta, graças às emissões de carbono e gases tóxicos na atmosfera, aumentando a quantidade de plástico nos oceanos.

Outro fator prejudicial ao meio ambiente é o descarte exacerbado de roupas. No anseio de acompanhar as tendências da moda, as peças produzidas pelas *fast fashion*

acabam se tornando descartáveis, sendo jogadas em aterros sanitários e lixões em poucos meses.

Para produzir em massa roupas baratas, as empresas muitas vezes violam direitos trabalhistas como prática recorrente. Condições inseguras, baixos salários e longas jornadas são alguns dos problemas apontados.

Só no Brasil, são produzidas cerca de 170 mil toneladas de resíduos de tecidos todos os anos. Muito desse material se torna inutilizável graças à falta de manejo adequado. Quando descartadas de forma correta, muitas roupas podem ser recicladas.

2.2 Produtos duráveis e *slow fashion* são alternativas

Observando esse cenário, pode parecer muito difícil acreditar em um tipo de *fast fashion* sustentável. Em contrapartida, trata-se de algo necessário e urgente para a conservação do planeta.

Um exemplo é a *fast fashion* estadunidense *Reformation*, que libera pequenas quantidades de peças por coleção. Seus diretores acreditam que, dessa forma, é possível evitar o excesso de estoque, que ocasiona as grandes liquidações e o esgotamento rápido das peças.

Outra resposta natural foi o movimento *slow fashion* (ou “moda devagar”), que preza pela utilização de materiais recicláveis e tecidos orgânicos em sua confecção, além de buscar transparência em suas relações de trabalho. Dessa forma, a moda se tornaria algo cíclico, e não finito, como é praticado atualmente.

Como empreendedor no ramo têxtil, é essencial que se tenha consciência a respeito de todos os processos, desde a confecção da matéria-prima, até o destino das peças depois que cumprirem sua “vida útil”.

2.3 Organizações que utilizam o *fast fashion*

Lojas como, SHEIN, C&A, Renner, Marisa, Pernambucanas, Zara, Forever 21, Le Lis Blanc e outras cadeias da indústria da moda são exemplos de locais em que se consome *fast-fashion*.

Figura 1- Lojas que comercializam produtos *fast fashion*



Fonte: Carvalho, 2016.

Para diluir a polêmica e manter a imagem, elas investem em campanhas de relações públicas e promovem o chamado *greenwashing* ou “lavagem verde” que nada mais é do que investir em vídeos e campanhas “sustentáveis” que mostram como a marca é “amigável e se preocupa com o meio ambiente”, e com o consumidor.

3 CONCLUSÃO

A discussão sobre *fast fashion*, seus impactos, as alternativas do *slow fashion* e as organizações envolvidas nesse cenário revela a necessidade de repensar o modo como é consumido a moda. O modelo de produção acelerado e descartável tem gerado consequências negativas significativas, tanto para o meio ambiente quanto para os trabalhadores envolvidos na indústria.

A produção em massa de roupas de baixa qualidade requer uma quantidade exorbitante de recursos naturais, contribuindo para a degradação ambiental e gerando resíduos excessivos.

Nesse contexto, o movimento do *slow fashion* surge como uma alternativa mais sustentável e ética. A valorização de produtos duráveis, feitos com materiais de qualidade e em condições de trabalho justas, promove um consumo consciente e responsável incentivando os consumidores a repensarem seus hábitos de consumo, escolhendo peças atemporais em vez de seguir as tendências passageiras.

Para efetuar uma mudança efetiva, consumidores e empresas, precisam assumir a responsabilidade e adotar uma abordagem mais consciente em relação à moda. Ao fazer escolhas informadas, optando por marcas que compartilham dos mesmos valores e priorizando produtos duráveis, é possível contribuir para uma indústria da moda mais ética, sustentável e socialmente responsável e dessa forma construir um futuro que ela seja uma força positiva para o mundo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, S. **A indústria do fast-fashion e por que isso também é problema seu.** Disponível em: <<https://sammy-carvalho.medium.com/a-ind%C3%BAstria-do-fast-fashion-e-por-que-isso-tamb%C3%A9m-%C3%A9-problema-seu6e686fcdaa80#:~:text=Lojas%20como%20C%26A%2C%20Renner%2C%20Marisa,que%20se%20coofast%2Dfashion>>. Acesso em: 29.mai.2023.

DIGITAL TÊXTIL. **O que é fast fashion e quais são seus impactos?**. Disponível em: <<https://www.digitaletextil.com.br/blog/o-que-e-fast-fashion/>>. Acesso em: 29.mai.2023.

EXAME. **Fast Fashion: como a moda pode ameaçar o meio ambiente?**. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/fast-fashion-moda-ameacar-meio-ambiente/>>. Acesso em: 28.mai.2023.

LEGNAIOLI, S. **Fast fashion: o que é, impactos e alternativas.** Disponível em: <<http://www.ecycle.com.br/fast-fashion/>>. Acesso em: 28.mai.2023.